



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA Nº 3/2021

Sessão ordinária de 29 de setembro de 2021

ACTA N.º 3/2021

Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano dois mil e vinte e um, pelas quinze horas, realizou-se a sessão ordinária da Assembleia Municipal, sob a presidência de Vítor Ângelo Mendes da Costa Martins e secretariada por Carlos Manuel Faia São Martinho Gomes e Maria do Carmo Nogueira.

Feita a chamada, verificou-se a falta dos membros Ana Leonor dos Santos e Guilherme Freches, que justificaram atempadamente a sua falta e foram substituídos, respetivamente, pelos membros Leonor Lopes e Catarina Gavinhos. O Presidente da Junta de Freguesia de Bogas de Cima foi substituído pelo seu representante legal, Sr. Ernesto Reis Antunes. Faltaram ainda os membros Cristiano Gaspar, Adelino Pereira, Jean Barroca, Paulo Nobre, Rogério Gonçalves e Jorge Martins

Constatada a existência de quórum para funcionamento da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia em exercício declarou aberta a sessão, com a seguinte agenda:

ORDEM DE TRABALHOS

Período de Antes da Ordem do Dia (PAOD)

- Aprovação da ata nº2 (25-06-2021).
- Intervenção dos Grupos Municipais e dos Membros Independentes para apresentação de moções e recomendações/Declarações Políticas.
- Votações.

Período da Ordem do Dia (POD)

- 1. Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Câmara, ao abrigo da alínea c) do nº2 do artigo 25º do regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL);**
- 2. Apreciação e votação da Proposta – “Prestação de Contas Consolidadas – Ano 2020”, para os efeitos previstos no disposto na alínea l) do nº2 do artº. 25º. da Lei nº75/2013, de 12 de setembro;**

Documentos para conhecimento

- 3. Apreciação da Proposta – Prestação de Contas da Viver Fundão, E.M. – ano de 2020;**

4. Apreciação da Proposta – Programa de resposta à Covid 19- Medidas Excepcionais/2021.

Período de intervenção do Público – nº 2 do artigo 20º e Artigo 21º do Regimento da Assembleia Municipal.

Vítor Martins (Presidente da Mesa) - Cumprimentou os membros da Assembleia Municipal, Presidente da Câmara, vice-presidente, vereadores, comunicação social e todos os presentes. Antes de dar início à última sessão da Assembleia Municipal deste mandato que ocorre já depois do ato eleitoral autárquico e, justamente por ser a sua última assembleia, ia proferir umas breves palavras antes de passar à ordem de trabalhos. Em primeiro lugar, para felicitar vivamente todos os eleitos, escolhidos pelo povo do Fundão no domingo transato, desejando-lhes os melhores sucessos, incluindo os reeleitos, todos os que doravante prosseguirão nesta assembleia a defesa dos interesses do concelho. Aos que, tal como ele, terminam esta missão deseja-lhes o melhor do ponto de vista pessoal, estando absolutamente convicto que, mesmo fora dos órgãos autárquicos, vão continuar a ser aliados importantes na defesa das causas e dos interesses do Fundão. Após quase 20 anos na Assembleia Municipal do Fundão e na hora de concluir o seu último mandato, quer deixar uma nota mais pessoal, para dizer com toda a sinceridade, que a sua participação na Assembleia Municipal do Fundão foi a mais honrosa e mais gratificante missão que teve na sua vida e, se sai da Assembleia Municipal, o Fundão nunca sairá de si. Quis também neste momento, agradecer vivamente a todos aqueles que permitiram que a Assembleia Municipal concluísse este mandato com dignidade e isenção, aos membros da Assembleia que foram sempre colaboradores, intervenientes, participativos e, na divergência de ideias, no confronto de convicções, souberam contribuir para levar o Fundão adiante. A todos eles sem exceção está muito grato por essa contribuição, incluindo também a benevolência que tiveram para com os seus erros, falhas ou equívocos, os momentos menos felizes... Para todos o seu sincero reconhecimento. Depois agradeceu muito particularmente à Comissão Permanente da Assembleia Municipal, dirigida pelo seu bom amigo e colega de mesa, Carlos São Martinho, com a participação dos membros Rogério Hilário, José Pina, Luís Lourenço e Cristina Guedes. A Comissão Permanente foi um pilar fundamental deste mandato, talvez ainda mais neste que noutros, porque este mandato foi exercido em condições muito especiais, devido às limitações, aos desafios que a pandemia provocou. A Comissão Permanente fez um trabalho excecional e está grato aos seus membros por terem sabido contribuir para que a assembleia funcionasse com eficiência. Agradeceu também ao senhor presidente da Câmara Municipal, Paulo Fernandes, ao senhor vice-presidente e vereadores pela colaboração que sempre deram à mesa da Assembleia. Certamente há coisas a melhorar na relação entre a Assembleia e a Câmara Municipal, mas a verdade é que sempre sentiu da parte do seu Presidente e do executivo camarário, uma vontade de colaborar de forma transparente

e construtiva e por isso manifesta o seu reconhecimento. Finalmente, mais duas notas finais de reconhecimento, a primeira para a mesa da Assembleia Municipal que o acompanhou, os seus amigos Carlos São Martinho e Maria do Carmo Nogueira, sempre fundamentais para que este mandato tivesse sido cumprido com sucesso e se não fez mais e melhor, foi apenas por sua culpa, porque o apoio dos seus colegas de Mesa foi exemplar, e está-lhes muito grato por isso. Referiu também o nome do Senhor Luís Gavinhos, que nos 4 anteriores mandatos em que esteve na Assembleia, integrou a Mesa e foi também de um apoio generoso, dedicado e competente. Finalmente, uma última palavra de agradecimento à equipa que apoiou a mesa da Assembleia Municipal, a Odete Nogueira e Jorge Estêvão, que foram infatigáveis colaboradores, sempre disponíveis, sempre dedicados, sempre capazes de ajudar a mesa da Assembleia a evitar algumas asneiras e erros ou passos em falso e, portanto, sem eles não teríamos conseguido levar ao fim o nosso mandato com a eficácia com que o fizemos e, por isso lhes está muito grato. A sua última palavra é um bocadinho mais pessoal, porque é dirigida à sua querida amiga Maria do Carmo Roxo Nogueira, membro desta Assembleia há décadas, que, além de ser um ser humano extraordinário e admirável, foi uma colaboradora absolutamente exemplar, a quem a Assembleia Municipal muito deve em todos estes anos de dedicação que a deputada Maria do Carmo prestou ao Fundão. Finalizou pedindo desculpa por estes minutos que roubou à assembleia, mas entendeu que na última sessão deveria exprimir um pouco a sua sensibilidade pessoal e o seu reconhecimento por estas diversas frentes a que está muitíssimo reconhecido.

Deu então início à ordem de trabalhos, começando naturalmente pela aprovação de ATA número 2/2021, perguntando se havia alguma objeção ou voto contra. Não sendo o caso, foi a mesma colocada a votação e aprovada por unanimidade.

PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA

O Senhor Presidente da Mesa informou que se voltaria aos tempos regimentais, apelando no entanto à capacidade de síntese dos membros da assembleia.

Luís Lourenço - Cumprimentou todos os presentes e fez uma intervenção que se junta à presente ata como **Anexo 1**.

José Pina - Após os cumprimentos fez uma intervenção que se junta à presente ata como **Anexo 2**.

Abel Rodrigues – Depois de cumprimentar todos disse que não vinha despedir-se, embora seja isso que vai acontecer, mas não é esse o propósito da sua intervenção que tem a ver com parte daquilo que já foi dito pelo seu camarada José Pina. Já que acusam os políticos de raramente dizerem bem das coisas, de só fazerem críticas e de não terem palavras elogiosas para nada, a sua intervenção tem a

ver com os últimos quase 2 anos e aquilo que, entretanto, se passou no âmbito da pandemia. Não ficaria bem com a sua consciência se o não fizesse, para felicitar e manifestar o seu apreço pelo papel que vários profissionais de saúde desempenharam, desde os médicos aos enfermeiros, ao pessoal administrativo das várias instituições, ao longo destes 2 anos e que foi, na sua opinião, levado a bom porto. É verdade que por vezes as coisas podiam ter corrido melhor, mas crê que todos deram o seu melhor para que tudo corresse bem e, nomeadamente o processo de vacinação que, se não foi exemplar foi perto disso e, portanto, deixa aqui o seu agradecimento pessoal aos profissionais de saúde que, aos funcionários da câmara, a todos os autarcas que participaram neste processo, à Câmara Municipal, pelo que todos têm que estar satisfeitos com o papel que desempenharam. Por último quis também agradecer aos milhares de concidadãos que participaram nas últimas eleições locais, o que é sempre uma prova de vitalidade democrática. Felicita quem foi eleito desejando um ótimo mandato, àqueles que não foram eleitos deseja as maiores felicidades pessoais no futuro.

Cristina Guedes – Após os cumprimentos fez uma intervenção baseada num documento que se junta à presente ata como **Anexo 3**.

Carlos Ventura – Começou por cumprimentar todos os presentes e declarou que não é um momento de despedida porque todos continuarão por aqui as suas vidas. Escolheu o concelho do Fundão em 1995 para viver, está feliz neste concelho e é nele que quer que as coisas se realizem, isto porque sempre defendeu que, se o concelho estiver bem, a freguesia de Alpedrinha também estará. Quis de seguida agradecer, em nome de Alpedrinha e enquanto presidente de junta durante 8 anos e mais 4 anos como secretário, ao executivo da Câmara Municipal tudo o que fez de bom naquela terra, sobretudo nestes 8 últimos anos de grande investimento no que era necessário fazer na sua freguesia. Há coisas que ainda se irão fazer, por isso, reconhece e quer dizer a todos aqueles que foram eleitos, que têm todas as condições para que possam fazer um bom trabalho ao longo dos próximos 4 anos, para satisfazer o que cada freguesia necessita, por isso, pede a todos os elementos que vão continuar nesta assembleia e ao executivo que tenham em atenção os próximos 4 anos, já que prevê que sejam muito difíceis, mas também crê que todos em conjunto trabalharão para resolver os problemas. Vai sair porque não foi eleito mas deseja à sua colega do Partido Socialista as melhores saudações, o melhor trabalho, desejando também à assembleia de freguesia o melhor trabalho bem com esta Assembleia Municipal. Sai com a certeza de que ninguém ali tem o intuito de nada fazer, temos que saber escolher o melhor e, neste momento, o povo do Fundão escolheu os que considera ser melhores, portanto, só temos que aceitar e respeitar e, com este espírito de trabalho e união há ainda muito a executar, com ideias diferentes e respeito mútuo, que foi aquilo que aprendeu ao longo destes

últimos anos. Saber respeitar o colega do lado, o partido diferente as diversas opiniões, com a condição de as maiorias também respeitarem a opinião dos outros.

Rogério Hilário - Cumprimentou a Mesa, dizendo que as palavras do Senhor Presidente da Assembleia o tocaram de forma muito profunda. Tem assim que testemunhar a capacidade, a competência, a sabedoria, que o senhor Presidente da Assembleia sempre colocou ao serviço desta Assembleia, sendo sempre capaz de clarificar as coisas quando estavam um pouco mais confusas, de fazer com que se baixasse o tom quando as vozes estavam mais alteradas, trabalhando com mestria na condução deste órgão. Assim, se a assembleia não se importar que o faça verbalmente, propõe aqui um voto de louvor ao Dr. Vítor Martins, pelo trabalho exemplar realizado ao serviço desta Assembleia e do Município nos últimos 20 anos, fazendo votos que o mesmo fosse aprovado por unanimidade e aclamação. Continuando a sua intervenção, cumprimentou os presentes e quis que estas suas primeiras palavras, para além das anteriores, fossem para os eleitores do concelho do Fundão que mais uma vez deram uma lição de civismo e, mesmo durante uma pandemia, quiseram e foram às urnas exercer o seu dever e o seu direito e elegeram os novos órgãos para governar o concelho e as freguesias. Àqueles que, ou não se candidataram ou não conseguiram a reeleição, deixa um agradecimento especial, porque, de facto, sempre trabalharam em prol das populações e para esses um grande Bem-Haja. Aqueles que voltaram a ser eleitos, como ele próprio, trata-se de mais um desafio para não desapontarem os que continuaram a confiar, aos novos que vão aparecer é nossa obrigação ajudá-los a integrar-se e a cumprir o mandato, desejando-lhes felicidades. Fazendo um bocadinho um balanço do que foi o mandato que agora termina e visto que esta é a última assembleia oficial, apetece-lhe dizer que este foi um mandato muito especial para todos, face àquilo que foram os constrangimentos causados pela pandemia. Naturalmente, que a mesma condicionou o desenvolvimento, naturalmente, condicionou dinâmicas e opções, porque tomaram-se opções e decisões que não estavam previstas, mas quer agradecer aos autarcas de freguesia, o trabalho de proximidade, à câmara, aos trabalhadores da Câmara, porque sem aquele exército não era possível fazer crescer o concelho do Fundão. Também agradece a todos as forças de segurança, aos profissionais de saúde, a todos aqueles que sentiram e se envolverem, diria a todos os cidadãos deste concelho que de alguma forma contribuíram para que os condicionalismos da pandemia fossem mitigados e se conseguisse levar a bom porto aquilo a que nos propúnhamos. Portanto, foi um mandato especial que nos trará nos próximos anos novos desafios, talvez diferentes, para tentarmos recuperar aquilo que não foi possível desenvolver durante estes 2 anos, na educação, na habitação, na saúde e em tantas áreas, pelo que tem de se fazer um esforço acelerado de recuperação. Claro que isso compete a todos, aos órgãos eleitos, especialmente à Câmara Municipal e, naturalmente estes desafios, agora com um mandato renovado, serão condicionados a uma ação ainda mais rápida e mais exigente. Em geral, disse estar

de acordo com as intervenções anteriores e nessa perspetiva quis só dizer por último uma coisa que acha extremamente importante, manifestar as suas dúvidas quanto ao futuro, não se vislumbra ainda a libertação, já que os sinais que a economia transmite não são animadores, pese embora pareçam contraditórios, estão a ser muito preocupantes para o grande tecido empresarial, não tanto na pequena e média empresa, mas sim na grande empresa e, provavelmente, isto não é uma questão só de Portugal, tratando-se de uma questão europeia e mundial. Na sua ótica poderemos confrontar-nos com algo muito complexo nos próximos meses ou quiçá nos próximos 2 anos. As autarquias são talvez, por maior proximidade poderão encontrar sinais, exemplificando que hoje em Lisboa foram diagnosticados 8.000 sem-abrigo, um aumento exponencial perante aquilo que há 2 anos nos diziam que estavam praticamente e bem erradicados, pelo que isso já significa qualquer coisa em termos da nossa sociedade. Não é um sinal que não seja preocupante porque o é, mas há mais sinais preocupantes e aqui acha que estamos a ir no sentido errado, pelo que apela em termos do que são políticas ativas centralizadoras, que sejam as autarquias a ter atenção a isso e para serem capazes de contribuir para uma inflexão deste sistema. Se formos por estas medidas centralizadoras, mais dia, menos dia, o problema vai-se agravar e vai tornar-se num problema muito complexo. Trata-se de ondas de choque que normalmente não aparecem no mês seguinte, mas podem aparecer meses ou anos depois e aqui o grande desafio será a nossa autarquia, não só continuar aquilo que é o desafio que tem pela frente, naquilo que se propôs no seu programa eleitoral, mas também naquilo que as oposições podem fazer, com contributos para também mitigarem o problema, com a sua visão, mas sempre de uma forma construtiva. Espera que assim seja.

Cláudia Pereira – Depois de cumprimentar todos os presentes disse que neste pós-eleições autárquicas, queria aqui deixar algumas palavras, que considera importantes. Em primeiro lugar que é seguro ser no poder local, especialmente nas freguesias, no seu correto e aprofundado entrosamento com as comunidades em que se insere, que repousa uma das formas organizativas de bem gerir o interesse comum, a proximidade com os cidadãos, com os seus problemas, preocupações e anseios. Regozija-se como mulher de no próximo mandato existir mais presença feminina entre aqueles que serão os executivos das juntas de freguesia. Dizer ainda que o órgão da Assembleia Municipal foi e será uma voz para a defesa de Silves, manifesta orgulho de aqui ter representado essa freguesia nos últimos 4 anos neste órgão, que é o de maior prestígio e soberano do concelho. Na certeza de que continuará nos próximos 4 anos a ser a voz de Silves e da sua população, quer aqui deixar claro, que neste órgão, o seu partido é a freguesia de Silves e as suas gentes. Terminou deixando uma palavra de estímulo a todos os eleitos, aos quais deseja os maiores êxitos em defesa das causas das suas freguesias.

Presidente da Mesa – Disse que queria agradecer as palavras simpáticas que lhe dirigiram. O senhor deputado Rogério Hilário fez uma proposta que o deixa bastante desconfortável e por isso terá de sair da sala para colocar a votação o voto de louvor proposto e logo se ausentou. Colocado a votação foi aprovado por unanimidade e aclamação.

O Senhor Presidente da Mesa regressou e agradeceu a grande a gentileza e a generosidade para com a sua pessoa.

Período da Ordem do Dia (POD)

1. Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Câmara, ao abrigo da alínea c) do nº2 do artigo 25º do regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL);

Catarina Gavinhos – Cumprimento todos e fez uma intervenção que se junta à presente ata como **Anexo 4.**

Presidente da Câmara – Cumprimentou todos os presentes. Sendo esta a última assembleia municipal deste mandato, com esta questão pouco normal de a fazermos após as eleições, quis também associar-se a todas as intervenções aqui colocadas, a primeira de congratulação a todos, pela forma como esse ato eleitoral decorreu, dando os parabéns àqueles que foram mais vencedores, mas também quis dar os seus parabéns, os seus enormes agradecimentos a todos aqueles que, não sendo vencedores neste ato, se manterão naquilo que são os órgãos, porque não nos devemos esquecer que quando somos eleitos, somos eleitos para o bom funcionamento dos diferentes órgãos, nas diferentes funções que o mais soberano de todos, que é o povo, os responsabilizou e simultaneamente, para aqueles que, não sendo sequer candidatos ou não tendo sido efetivamente eleitos, fica aqui também este seu sublinhado de agradecimento por aquilo que foi o desafio tremendo e a difícil missão deste último mandato. Acha que estamos todos de acordo quando diz que nunca passou/passámos um mandato tão difícil como aquele que acabámos de concluir, esperemos que, nesta sua conclusão várias coisas virem a página, relativamente à terrível pandemia que ainda temos e, como tal, sabe bem o desgaste pessoal, institucional, aquilo que fomos obrigados a viver na primeira linha, naquilo que foram todas as decisões possíveis e pouco imaginadas para dar resposta, talvez ao maior desafio das nossas vidas até hoje, perante aquilo que foi e ainda é este terrível momento que atravessamos, principalmente porque, acima de tudo, estava em causa o valor mais importante para todos nós que é a vida e esse é um valor tremendo quando vemos os nossos semelhantes, os nossos concidadãos, os nossos familiares e amigos perante questões e em momentos de enorme preocupação e sofrimento. Na segunda parte desta intervenção, não pode deixar de se associar, embora já o tinha feito na última Assembleia Municipal, mas hoje aqui de forma mais reiterada, àquilo que foram os

préstimos do nosso presidente da Assembleia Municipal, Dr. Vítor Martins, crê que não será muito injusto se referir que dentro daquilo que foram o conjunto dos presidentes de Assembleia Municipal, o atual Presidente e o Eng^o António Guterres foram as personalidades maiores que elevaram e muito aquilo que é o modelo de funcionamento e de articulação, entre todos nós, as nossas vontades, as nossas ideias, as nossas diferenças ou semelhanças. Muitas vezes apelou ao que mais nos unia do que o que nos distingue porque, às vezes essas questões também são importantes e o Senhor Presidente da Assembleia fê-lo de forma cirúrgica, de forma não continuada, muito secreta, mas seguramente bastante inteligente e, sobretudo, com um enorme sentido de momento e criando entre todos nós a sensação de autoridade reconhecida, porque todos nós reconhecemos que as suas palavras têm o seu peso, a sua conta, o seu equilíbrio e esse equilíbrio e essa sua participação em momentos que considerava relevantes, não só na gestão do órgão, mas muitas vezes muito para além disso, precisamente em alguns momentos e algumas questões que considerava relevantes marcou e marcará aquilo que é fasquia de funcionamento de um órgão tão relevante para todos como é que a Assembleia Municipal. Por isso, em nome da Câmara Municipal só tem que agradecer imenso ao Dr. Vítor Martins, desejar-lhe naquilo que é a sua paixão pelo Fundão seja acompanhada de muita saúde e felicidade, que, para além daquilo que é na apreciação institucional, acabou por a ter a honra de ter o Dr. Vítor Martins como seu amigo e essa honra é talvez uma das maiores honras que teve nestas lides políticas, reconhecendo que as suas conversas mais informais, talvez tenham sido aquelas de maior nível que alguma vez teve na sua vida, agradecendo humildemente todos os minutos, todas as horas, todos os dias, que dedicou a esta instituição e ao nosso município. Bem-Haja! Dado que houve uma questão que saiu um pouco deste padrão, referiu que a zona antiga do Fundão, não tinha qualquer estatuto em termos de regulamento, a sua forma de planear e de pensar enquanto conjunto, esse seu estatuto já foi exatamente neste órgão aprovado há uns anos atrás, por proposta de executivos nos quais participou, pelo que queria referir que hoje a zona antiga do Fundão no seu todo vive um momento bastante relevante, nunca pensou que a estratégia de desenvolvimento que tínhamos para a cidade pudesse puxar tanto pelo conjunto da zona antiga do Fundão, como aquele que se verifica em termos do que é um investimento privado e também investimento público. Não crê que houvesse nesta sala que muitos dos que nos anos 80/90 não tiveram a possibilidade de ter ensino superior ou seja, era difícil pensar que uma estratégia sobretudo conectada com áreas como a inovação, que tivesse uma vertente de regulamentos de reabilitação, mas também regulamentos que condicionam aquilo que é uma intervenção menos correta relativamente ao nosso património edificado, pudesse ter resposta tão firme naquilo que é a nossa cidade. Isso não significa que nós não tivéssemos ao longo destes anos, preparado duas coisas, uma que teve também ali aprovação, que é a estratégia local de habitação e uma outra que vai ter repercussão na próxima revisão do PDM, que

está para muito breve que é a questão do plano especial para a Rua das Quintãs que vai ter dimensões de ordenamento, de regulamentação e também um plano de ação, de intervenção, quer na área social, quer na área urbanística e é, exatamente, nessa área junto aquilo que é a zona da estação até à antiga passagem para Valverde, que vai existir um plano de intervenção, porque aí, contrariamente ao que aconteceu praticamente em toda a outra zona histórica, na denominada zona antiga da cidade do Fundão, não foi possível através da estratégia que desenvolvemos, que também essa zona tivesse dado um salto qualitativo e de atratividade como está a acontecer no grosso da zona antiga do Fundão, por isso, essa questão é conhecida, há profundas falhas de mercado, ou seja, não é possível sequer pensar que pode haver uma aptidão de mercado que possa dar a volta de forma natural, mesmo na reabilitação das casas e por isso, a intervenção está muito musculada em termos de intervenção pública e com as dimensões sociais de proximidade, de habitação e reabilitação urbana ali profundamente colocadas. É a partir do PDM, estratégia local de habitação e vai estar muito referenciada numa das ações que teremos que desenvolver nestas próximas semanas, primeiros meses do próximo mandato, que se prenderá com a preparação do plano estratégico urbano 2, do próximo quadro comunitário 20/30.

2. Apreciação e votação da Proposta – “Prestação de Contas Consolidadas – Ano 2020”, para os efeitos previstos no disposto na alínea I) do nº2 do artº. 25º. da Lei nº75/2013, de 12 de setembro

José Pina - Disse que por mais de que uma vez aqui deixou de forma muito clara, a dificuldade que tem em ler determinado tipo de quadros e não se refere ao tamanho dos números, embora relativamente a alguns dos quadros aqui presentes reconheça que a sua acuidade visual deixa muito a desejar e não consegue mesmo vê-los. Por isso, resolveu-se a ler no documento aquilo que lhe foi possível, sendo certo que na leitura técnica, reconhece alguma fragilidade devido ao seu desconhecimento, no entanto, costuma eleger sempre um ponto e encontrou um quadro que lhe permite até de algum modo olhar para eles quase sem óculos. Trata-se do quadro que está na página 16 e que diz respeito ao número de trabalhadores e nele pode verificar-se que naquilo que diz respeito ao município do Fundão comparando com o ano 2019, há uma diminuição do número de técnicos superiores de 96 para 77, pressupondo que terá havido uma transição destes 19 técnicos superiores para dirigentes, na categoria de dirigente intermédio uma vez que a subida foi exatamente o mesmo valor. Mas o que o preocupa é exatamente o facto de a empresa municipal Viver Fundão no ano de 2020 passar de 3 para 13 técnicos superiores, exatamente no ano em que esteve muito limitada na sua ação. Podemos confirmá-lo depois no relatório mais à frente, embora seja só para apreciação da

Viver Fundão, portanto, gostaria de saber em concreto, que técnicos superiores são esses, o que é que motivou ao aparecimento de mais 10 técnicos superiores, num ano de grandes dificuldades. Depois, e já o disse em outros momentos, os auditores, não sabe como o referir sem ferir suscetibilidades, lavam a água do seu capote e está o assunto arrumado, digamos que estão de acordo com aquilo que lhes foi permitido ver, que lhes foi mostrado, pelo que fica extremamente preocupado. A simples soma do número de trabalhadores da empresa Viver Fundão está errada, pelo que a sua confiança quanto aos números que aqui são apresentados é nula. Como não conseguem ver uma soma tão simples, não pode garantir que o resto esteja certo.

Luís Lourenço - Voltou apenas para dizer duas coisas: a primeira que estas contas consolidadas são sequência das contas aprovadas no ano passado da Câmara Municipal, muito pouco acrescentam, a CDU votou contra, explanou as suas posições na altura e, portanto, não vai acrescentar muito mais para além disto. A única coisa que acrescentaria é que estas contas consolidadas existem, porque existe uma coisa que se chama Viver Fundão, uma empresa municipal e, se calhar, aquilo que deveríamos começar a pensar em discutir é a inexistência destas contas consolidadas porque não deveria existir a Viver Fundão

Cristina Guedes – Interveio só para dizer que concorda na maioria com o que disseram os seus antecessores e queria acrescentar a eficácia de algumas secções desta Viver Fundão, pois continua a ver as ruas sujas, com muita erva, muitos prédios devolutos com vegetação alta, correndo riscos de saúde pública, inclusive de incêndios.

Luís Batista – Cumprimentou todos e disse ao Senhor Presidente da Mesa que se associava a todos os presentes na homenagem que lhe foi feita. Sobre as contas consolidadas disse que elas resultam do voto contra do PS em anterior sessão e há dois aspetos a ressaltar até porque só nesta ocasião é que tivemos as contas da Viver Fundão para apreciar. Em termos de contas consolidadas, vemos que o passivo da Câmara praticamente não diminui grandes números, menos do que 1 milhão de euros, e temos aqui à volta de 4 milhões de euros de passivo acrescentado este ano. Além disso, na Viver Fundão, vemos que o passivo e a dívida aumentam em cerca de 600.000 euros. Depois temos um outro aspeto que considerou engraçado, fica evidente que a Viver Fundão, se não fosse o último subsídio que recebeu da câmara já em Janeiro deste ano, após o fim civil do ano transato, no valor de 295.000 euros, a empresa municipal Viver Fundão tinha resultados negativos de quase 300.000 euros, pelo que deve ser informada a Assembleia, primeiro o porquê do subsídio, em segundo porque é que estes subsídios continuam a ser dados para além daquilo que está materializado em contrato com a Viver Fundão. Por outro lado, verifica-se também que aquela empresa vai passar a dívida da Escola profissional, pelo que solicita também esclarecimentos sobre este tema.

Rogério Hilário - No fundo estas contas juntam tudo, juntam o ativo, o passivo, daquilo que é da participada e das participadas. Neste caso concreto é uma imagem daquilo que é o património da Câmara, as dívidas totais, aquilo que são as receitas totais e daquilo que são na prática as dinâmicas de todo o processo, inclusive elenca as outras participações onde a câmara está, mas que por via legal não necessita de consolidar. Não quer contestar qualquer situação aqui dita, embora não concorde com algumas apreciações, as contas muitas vezes podem ser apresentadas de vários pontos de vista. O seu é que a câmara municipal devia fazer refletir todo o inventário patrimonial que possui e quando isso acontecer, nós iremos ter uma surpresa que melhora consideravelmente aquilo que é, não só a imagem do ativo, como o relacionamento entre o ativo e o passivo. Acha que se devia fazer um esforço de forma a começar a ser introduzido e contabilizado relativamente a muitas infraestruturas, que a câmara não tem aqui vertido e acha que isso só prejudica a imagem patrimonial da Câmara e naturalmente até a imagem daquilo que poderão ser contas completamente diferentes. É também necessário perceber que tem sido sistematicamente reiterado e questionado, o relacionamento comercial que a empresa Viver Fundão tem com a associação promotora do ensino profissional da Cova da Beira. Os assuntos já foram ali tratados e devidamente informados, digam diretamente o que pretendem. Acha que fazer política, utilizando instituições, uma associação que tem nobreza no que faz e está a fazer um excelente trabalho, não é correto, mais parecendo que há aqui membros que gostariam que isso nunca tivesse acontecido.

Presidente da Câmara – Disse que as contas consolidadas refletem aquilo que é a capacidade de gerir e executar do ponto de vista financeiro, o que denominamos de grupo municipal. Em primeiro lugar dizer que no grupo municipal em que temos a sua integração, temos estas duas entidades e lembrou que enquanto presidente da Câmara foi o primeiro do país a extinguir empresas municipais. O processo iniciado nos anos 90 e em alguma parte do princípio do Milénio foi sobretudo criar empresas municipais e não extingui-las e se evoca essa questão é porque quer que isso fique bem sublinhado, ficando também claro que foi feito com o apoio da assembleia municipal já que sem isso não seria possível e na altura tudo foi feito com bastante ponderação naquilo que se considerou que era necessário ajustar para desenvolver o concelho. Há também uma questão que talvez convenha referir e que acha ser importante para todos nesta perceção, quando falamos dos nossos colaboradores, do município, do grupo municipal, convém realçar que nós somos o município da nossa CIM, da nossa região, que menos trabalhadores tem por 1000 habitantes, mas de longe, uma diferença relativamente à média da CIM, mas também uma diferença bastante grande relativamente à média da região centro e uma diferença ainda maior à média do país. Somos dos municípios que menos funcionários, menos colaboradores tem por 1000 habitantes, por isso é importante referi-lo porque, por vezes pode transparecer relativamente a algumas intervenções, que o nosso município pode ter

excesso de funcionários e colaboradores, em termos dos desafios que temos e as competências, e o exercício delas. Também quis referir que relativamente à parte das contas da Viver Fundão que, como em todas as instituições, houve dificuldades acrescidas em termos financeiros, da gestão financeira no ano 2020 face à pandemia, porque deu-se esta questão que as despesas em muitos itens subiram e a capacidade de resposta que estava definida em termos orçamentais, feita em 2019 e a realidade no ano 2020, foi totalmente diferente e no caso concreto da empresa Viver Fundão, houve até equipamentos que dão uma receita bastante relevante à empresa municipal da Viver Fundão, nomeadamente e a título de exemplo, das piscinas cobertas, equipamento que esteve praticamente fechado a partir de Março de 2020. Para além disso, foi necessário reforçar equipamentos, materiais, pessoal, não só na parte de técnicos, mas também de assistentes operacionais. Até diria que talvez um dos principais desafios que para o futuro próximo da Viver Fundão é reforçar ainda mais o número de assistentes operacionais e nesse caso nós temos de delinear estratégias, entre elas alterar um modelo de remuneração na função pública. O modelo remuneração existente relativamente às funções básicas, o saber fazer, está completamente desregulado, está completamente fora do que é o contexto hoje em dia de mercado de trabalho. Hoje temos uma crise brutal naquilo que possam ser a contratação de pessoas para a área da construção civil, sejam serralheiros, carpinteiros, pedreiros, quase todas as funções e se quisermos também pessoas para os serviços básicos, na recolha de resíduos, na área da jardinagem e muitas outras áreas é muito difícil recrutá-los. Estamos a ter cada vez mais dificuldade em contratar pessoas para este tipo de serviços e para além das questões da demografia que também têm as costas largas, tem a outra parte que é o desajuste total do sistema remuneratório que graça na função pública e aquilo que é o mercado. É impossível contratar um serralheiro ou outro profissional pensando que lhe vamos oferecer aquilo que é pouco mais que o ordenado mínimo nacional. Isto também vai ao encontro daquilo que foi a origem de uma das empresas municipais, no caso a Fundão Verde, na altura mais ligada aos espaços verdes, que na sua origem foi a primeira empresa de inclusão municipal do país, pelo que diria que agora talvez se possa transformar a Viver Fundão na primeira empresa de acolhimento municipal. O Fundão de acolhimento é uma questão que pode vir a ser particularmente relevante pelo que vai continuar a trabalhar nisso.

Colocado o documento a votação foram os mesmos aprovados por maioria com 25 votos a favor e 10 votos contra.

3. Apreciação da Proposta – Prestação de Contas da Viver Fundão, E.M. – ano de 2020

José Pina - Relativamente aos técnicos superiores da Viver Fundão disse ter ficado sem resposta por parte do Senhor Presidente. Quanto a este ponto, que não vai ser votado, só apreciado, sabe que todos os membros da Assembleia têm os documentos, mas permitam-lhe dizer que nas primeiras páginas do documento, quando se fala no relatório de gestão, ponto 1.4 – Enquadramento, diz o seguinte *“O reforço de serviço de limpeza, tanto nos edifícios municipais, como na urbana foi reforçado para a sua limpeza e desinfeção de acordo com as normas vigentes do combate ao vírus e sua propagação. Ainda foi criado um novo serviço de recolha de monos deixando os pontos de recolha de lixo doméstico bem como a recolha porta a porta”*. Mas a seguir, é curioso diz *“Assim houve um aumento de 189.395 euros em pessoal”*, pelo que pergunta este aumento de 189.395 euros em pessoal, foi contratação de pessoal para fazer a limpeza. O senhor Presidente fez uma narrativa muito engraçada, mas relativamente aos assistentes operacionais ocorreu a contratação de apenas dois, de 2019 para 2020, repetindo, reforço de dois assistentes operacionais, que pressupõe terem sido contratados no sentido de efetuar alguns serviços relacionado com a recolha de monos e com a limpeza. Será que são esses dois assistentes operacionais que custam 189.000 euros, porque, entretanto, houve um assistente administrativo que saiu e veio diminuir o número de 4 para 3. Assim fica a dúvida, do que é que pagam os 189.000 euros. E não lhe venham falar que este valor euros diz respeito a bens de consumo, porque está bem claro e pode ver-se no quadro que se trata de gastos com pessoal.

Presidente da Câmara - Relativamente às questões colocadas, no seguimento das contas consolidadas porque na prática estamos a voltar ao tema das contas consolidadas porque nelas estão enquadradas as contas da Viver Fundão, quis também aproveitar para referir que, de facto, no âmbito das contas, consolidadas tivemos uma redução da dívida de cerca de 4 milhões de euros, num ano tão difícil como passámos em 2020, o que é um número bastante relevante. Como já referenciou as contas da Viver Fundão tiveram resultados positivos, tal como as contas da Câmara Municipal em termos de demonstração de resultados e tudo aquilo que se fez quer na parte da gestão da empresa, quer da parte da gestão do município, não pôs em causa aquilo que é a sustentabilidade e aquilo que são os indicadores principais que tínhamos como referência e objetivo de cumprimento para o ano de 2020. Naquilo que toca à componente de pessoal, nós temos efetivamente um aumento nos assistentes operacionais e temos uma redução dos assistentes técnicos. Globalmente no grupo municipal, basicamente ficámos que os mesmos funcionários, achando que há uma diferença de apenas 1 funcionário, em termos do grupo municipal. No que toca à parte dos técnicos superiores nós acrescentámos técnicos na área da arquitetura, na área da ação social, na área do ambiente e na área

na parte do Gabinete de apoio à parte agrícola, que era uma das questões relevantes que queríamos desenvolver também neste concelho do Fundão.

4. Apreciação da Proposta – Programa de resposta à Covid 19- Medidas Excepcionais/2021

Cristina Guedes - Disse ter pensado que aqui íamos encontrar também as medidas excepcionais inerentes a esta pandemia, nomeadamente a saúde mental e os jovens. Estamos a desconfinar pelo que volta a solicitar que se tomem medidas para diversificar as atividades para os jovens e encontrar mais e melhor apoio aos fundanenses, principalmente na saúde mental.

Presidente de Câmara - Deu conta que o município se posicionou fortemente através daquilo que são entidades do setor social, na possibilidade de somar aos cuidados continuados que, neste momento, apoiam fortemente com cerca de 500.000 euros à Santa Casa da Misericórdia para os concretizar no mais breve trecho possível e a ampliação do número de lugares. Para além disso também nos posicionarmos nos cuidados continuados de saúde mental em várias das suas facetas isso foi já aprovado em três das suas tipologias, porque nos cuidados de saúde mental há várias tipologias, desde questões mais profundas a questões mais leves, serviços ao domicílio, serviços de recuperação de pequena residência e duração e também equipas multidisciplinares que trabalham muito na prevenção, quer na vertente infantil, quer na vertente sénior que também foram aprovadas. São estas vertentes onde vamos atuar e não pomos completamente de fora as questões mais graves, havendo diálogo a decorrer relativamente às questões de residência para doentes mais profundos, mas realça que a nossa prioridade é a mitigação da progressividade dos fatores de risco em termos de saúde mental, que com a questão da pandemia se viram bastante aumentados. Relativamente a estas medidas também quis dar conta que essa decisão vai ter que ser ratificada em reunião câmara, mas quis também dar conta da intenção, de manter o programa de apoio, dentro daquilo que é conhecido de Vauchers, para o comércio local, pelo menos até final do ano, que tem sido talvez um dos programas de maior sucesso, naquela dupla função, que por um lado apoia os comerciantes e por outro lado as famílias num desconto de cerca de 10% relativamente aquilo que é a compra continuada sejam de produtos alimentícios ou na farmácia.

Período de intervenção do Público – nº 2 do artigo 20º e Artigo 21º do Regimento da Assembleia Municipal.

João Silvino Venâncio Costa – Cumprimentou todos os presentes e agradeceu a todos os deputados municipais, todos os membros do executivo e particularmente à mesa da Assembleia Municipal pela forma como garantiram o regular funcionamento desta instituição, mesmo em tempos de guerra, em tempos de pandemia, ao contrário do que se passou noutros órgãos autárquicos, nomeadamente assembleias de freguesia, fazendo um apelo aos que tomarão posse no próximo mandato, para que esta Assembleia Municipal siga o exemplo da presente, mas sirva também de correia de transmissão e de veículo de sedução, de diplomacia junto das assembleias de freguesia para que sigam os bons exemplos desta casa. Disse que neste momento, ainda não sabe se haverá regular assembleia de freguesia de setembro em Alpedrinha, mas há pouco quando viu o seu presidente de junta endereçar e desejar felicitações à próxima presidente de junta ficou com a sensação que teve uma resposta e lembrou-se de uma história, em 2008/2009 num jogo de campo de escuteiros em Alpedrinha, havia uma pergunta que era para indicar uma festa tradicional de Alpedrinha e a resposta certa era chocalhos, estamos a falar de crianças com 7, 8 anos. Puxou pela memória e este é o terceiro mandato em que no fim do mandato não se faz à assembleia de freguesia de Alpedrinha, pelo que gostava que o regular funcionamento das instituições fosse ao ponto de coisas destas no mínimo, não se tornarem tradição. De seguida relembrou 3 temas que trouxe aqui, um já foi falado, vai só dizer qual é o tema, o lixo tem que ser uma prioridade hoje e no futuro imediato. Os túneis da Gardunha e a passagem dos veículos de matérias perigosas pelo que ouviu nesta casa, pelas justificações que ouviu na assembleia de freguesia, por coisas que ouviu inclusive na última campanha eleitoral, apela a que não permitamos que gozem connosco e quando falo gozem connosco, falo dos Alpetrinienses, dos moradores do Sul da Gardunha, mas fala também do respeito que tem que se ter por esta casa, porque a dar como verdade, todas as informações que aqui foram prestadas na sequência de todas as reuniões que foram referenciadas, chegarmos a este ponto nesta altura sem nada de concreto, não há pandemia que o justifique. Depois de um desafio muito particular ao senhor presidente da Câmara, Paulo Fernandes só lembrar que o continua com vontade de começar a rebaixar o piso da nacional 18 à picareta. Há uma questão de fundo, em termos de Alpedrinha e não sabe se também se reflete noutras freguesias que advém dos recentes PGR e que mexe com questões que são os baldios e se é tradicional, os problemas que surgem em relação aos baldios, haver alguém que se apropriou, o poder autárquico apropriou-se de uma coisa que era um baldio, etc., em Alpedrinha somos tão especiais que até é ao contrário, pelo que gostava de deixar este alerta, porque sabe que é algo que está em curso e acha que merece toda a atenção por parte de todas as forças políticas. Foi identificada a Quinta da Ratinha e mais algumas parcelas à volta como baldio de Alpedrinha, isto surgiu no último ano, e ele próprio e

o senhor Francisco Miguel Barata Roxo, eleitos do PS na assembleia de freguesia, questionámos o senhor presidente da junta sobre a documentação existente e verifica-se que da documentação que existe na junta de Freguesia, da análise de registos, de escrituras, desde os anos 30 que é objeto de propriedade privada toda a área que está identificada num mapa, salvo erro de 2008, como um baldio. De uma pesquisa pessoal e oral junto de alguns dos mais idosos em Alpedrinha, que contactaram com aquela área e carecendo de pesquisa documental era propriedade privada no início do século, foi perdido para pagamento dos impostos da altura após a gripe espanhola por falecimento de alguém da família, foi vendido em hasta pública e a partir daí pode seguir a documentação na junta. Isto é tão ou mais importante já que a lei dos baldios e a jurisprudência recente em relação a outras áreas do país, reflete, que sendo identificado mesmo como um baldio são anuláveis todas as transações efetuadas anteriormente, portanto, isto surgiu em 1976 sendo um decreto que tinha como objetivo reverter a apropriação indevida do Estado Novo, mas que levada ao extremo pode fazer com que daqui a 20, 30 ou 40 anos, quando se der mais razão a um mapa do município que identifica aquela área como baldios e seja complicada a pesquisa da documentação que hoje ainda há disponível, possa ser revertido de tudo isto. A Quinta da Ratinha foi adquirida pela Junta de Freguesia de Alpedrinha a um particular, outra parcela foi doada em 2013, pelo Senhor Mota à freguesia de Alpedrinha, inclusivamente, há lá algumas parcelas no mapa que coincidem com propriedades que, neste momento, ainda têm utilização privada.

Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Mesa agradeceu a presença de todos com um Bem-Haja e um até sempre e deu por encerrados os trabalhos da Assembleia Municipal pelas 19.10 horas. Da sessão se exarou a presente ata que vai ser assinada por todos os Membros da Mesa da Assembleia.

Presidente da Assembleia Municipal _____

1º Secretário _____

2º Secretário _____

VOTAÇÕES DAS PROPOSTAS

2. Apreciação e votação da Proposta – “Prestação de Contas Consolidadas – Ano 2020”, para os efeitos previstos no disposto na alínea I) do nº2 do artº. 25º. da Lei nº75/2013, de 12 de setembro – Aprovada por maioria com 25 votos a favor e 10 votos contra dos membros José Pina, Luís Batista, Marina Nascimento, Ricardo Gaspar, Abel Rodrigues, Mariana Morgadinho, Leonor Lopes, Cristina Guedes, Luís Lourenço e Catarina Gavinhos.

Moção Victor Martins – Aprovada por unanimidade

Sr. Presidente da Assembleia Municipal
Sr. Presidente da Câmara
Srs. Membros da Assembleia Municipal
Srs. Vereadores
Comunicação social
Staff de apoio à AM
Senhoras e Senhores

Nesta sessão da AM do Fundão, da qual me despeço enquanto membro eleito, queria aqui deixar apenas duas ou três palavras.

A CDU é uma força fundadora do Poder Local Democrático. É uma força que, independentemente de resultados e de quem está no poder sempre se bateu pela independência e pelo reforço do Poder Local. Por isso nesta última sessão, realizada já depois das eleições, não podia, enquanto deputado eleito em fim de mandato, deixar de saudar os novos eleitos e desejar-lhes um profícuo trabalho em prol da população do nosso concelho e das suas freguesias.

Quando aceitei o desafio de dar rosto mais visível ao projeto da CDU Fundão, para as eleições do passado dia 26, sabia que a tarefa não era fácil. Mas devo confessar que contava ter, nesta sessão, melhor ânimo (político) que aquele que hoje sinto em função dos resultados que obtivemos. Foram maus, mas penso, penso não, tenho a certeza, que não foram bons para o concelho.

Mas que fique claro, as minhas palavras não são de azedume, recriminação ou lamento. Os fundanenses votaram e veredicto está aí.

Registo apenas o facto de não termos conseguido ultrapassar constrangimentos e fazer chegar lá fora, a quem vota, o trabalho que aqui fizemos. Porque houve trabalho, foi de qualidade e deixou marcas. E, não tenham dúvidas, em condições mais difíceis, com mais limitações, o empenho e o trabalho de qualidade, que é a marca da CDU, continuará aqui na AM.

Quanto a marcas, permitam-me que deixe aqui apenas duas ou três referências. Não apenas deste mandato.

- Cartão social municipal. A ideia do executivo era de um cartão do idoso. Com o contributo da CDU foi possível alterar o âmbito para que os mais desfavorecidos fossem contemplados.
- Transportes públicos. Ideia e proposta da CDU. Infelizmente mal implementada. A sua necessidade mantém-se. É urgente uma revolução no transporte público na cidade e no município.
- Agricultura familiar / pequenos agricultores. Por mais de uma vez lembrámos a existência de uma Associação de Agricultores com a sua sede no Fundão. Finalmente, tarde em nossa opinião, celebrou-se o um protocolo. Esperemos que seja o início de um novo relacionamento do município com este importante sector.
- Situação calamitosa da recolha de lixo. Aqui trazida várias vezes pela CDU (não apenas pela CDU). As chamadas de atenção chegaram ao executivo. Anuncia-se agora a renegociação do contrato. Saudamos, mas não é em nossa opinião a solução correta. Esta é responsabilidade do município que a devia assumir por inteiro em lugar de privatizar.

E poderia continuar.

No que me diz respeito, por agora é um adeus.

Um obrigado e uma saudação a todos, não especificando ninguém em particular.

Na atividade política defendem-se ideias, luta-se por projetos, mas também se criam amizades.

Mas que fique claro. A CDU não luta por lugares, mas por causas, por isso não desertamos e, como dizemos, a luta continua. Com os meus camaradas cá continuarei.

Fundão, 29 de setembro de 2021



Exmo. Presidente,
da Assembleia Municipal
da Câmara Municipal
...

As minhas primeiras palavras...

Felicitar todos os eleitos e ou reeleitos nas eleições autárquicas de domingo, 26 de setembro.

Nesta última sessão do mandato que agora se aproxima do seu fim, é o momento oportuno para agradecer de forma pública o empenho demonstrado, ao longo de quatro anos, do grupo municipal do partido socialista e que honraram o seu lema de “Verdade e Compromisso”, lema que permanecerá agora associado ao de “Merecer a confiança”.

Naturalmente não posso deixar de afirmar, pese um ou outro momento mais tenso e próprio do calor da troca de argumentos, a elevação das intervenções dos eleitos para este órgão autárquico e seria impróprio que não registasse a intervenção sempre atenta e pertinente do Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, contribuindo para que tal acontecesse.

Fica como grande referência, na minha memória e penso que na de todos, o prejuízo causado por um tempo de pandemia que afetou praticamente metade do mandato e que de alguma forma limitou ou pelo menos condicionou o funcionamento regular da Assembleia Municipal, prejudicando a sua intervenção e os objetivos a que se tinha proposto, mormente a saída para fora do espaço regular das reuniões e um contacto mais próximo com todos os fundanenses.



No entanto, permitam-me que saliente o trabalho realizado quer do plenário, quer da comissão permanente que articulando com a Câmara Municipal soube ler em tempo real as dificuldades que dia a dia surgiam e soube encontrar respostas que atenuaram os efeitos nefastos causados pelo Corona vírus.

Reforço, foi possível evidenciar que o centro da atenção dos autarcas eleitos esteve sempre nos seus concidadãos.

Poderia ter sido feito mais e de forma diferente? Com toda a certeza, mas o que foi feito e com o envolvimento de todas as forças políticas não pode deixar de ser referenciado.

Finalmente, deixo um abraço de amizade a todos quantos hoje deixam de pertencer a este órgão municipal. A sua ação cidadã merece a minha sincera homenagem e deferência.

— |

José Pina, líder da bancada do Grupo Municipal do Partido Socialista

PAOD

Exmo Sr Presidente da AM

Agradeço que se considerem todos cumprimentados

Gostaríamos de começar por agradecer ao Dr Vitor por toda a cordialidade e eficácia.

O Bloco de Esquerda acaba este primeiro mandato deixando algumas lembranças de situações não concretizadas.

Gostava de referir que aprovamos nesta AM a criação de um gabinete de apoio ao Cuidador Informal, que apesar de o apoio existir sem gabinete ele não está sinalizado.

Os recursos pedestres ainda se encontram em sem manutenção.

Os pavimentos nas zonas do Multiusos e da Praça continua sem manutenção.

A Praça está cada vez mais “desabitada” até quando o tal projeto de revitalização da mesma?

O transporte a pedido os utentes das freguesias mais limítrofes desconhecem, como informá-los e como chegar até aos que precisam?

O Pavilhão Ginodesportivo continua a “cair”, onde já se colocou alguma sinalização para não ocorrer aproximação à parte lateral.

Poderei estar mal informada Sr Presidente da Câmara, mas cá estamos nós “Com um Olhar Atento”

Sr. Presidente da Assembleia Municipal e membros da mesa

Sr. Presidente da Câmara e vereadores

Srs. Membros da Assembleia Municipal

Srs. da comunicação social

Senhoras e Senhores

Um dos pontos mais marcantes da ordem de trabalhos de uma Assembleia Municipal é a Informação Escrita do Presidente da Câmara. Não só porque obrigatória, mas também porque descreve a atividade realizada, esta informação permite que o órgão deliberativo do Município, A Assembleia, exerça uma das suas maiores competências: a competência fiscalizadora.

De facto, a CDU tem dado a maior atenção à informação prestada, e desta tribuna tem questionado o Sr. Presidente apontando omissões, incorreções, críticas e concordâncias. Hoje, reincidimos e chamamos ao debate democrático uma penosa omissão: a Zona Antiga do Fundão.

Sr. Presidente não há ações individuais e pontuais que consigam esconder a falta de estratégia para o coração da nossa cidade. Em 20 anos de mandatos do PSD a cidade do Fundão não tem uma estratégia de intervenção para a sua zona antiga.

Salta aos olhos de cada fundanense:

~~Ruas sem limpeza, edificações em ruína, casas vandalizadas e transformadas em lixeiras públicas;~~

- Condições de habitabilidade e salubridade indignas e moradores abandonados sem requisitos básicos como a simples água canalizada;

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO FUNDÃO
29 DE SETEMBRO DE 2021
GRUPO MUNICIPAL DA CDU

- Espaços públicos descuidados, pavimentos esburacados, mobiliário urbano inexistente ou danificados e caixotes de lixo pestilentos.

Até quando é que um pouco de sol rompe e aquece este lugar?

Até quando teremos de esperar para que a zona antiga do Fundão tenha um projeto de regeneração urbana?

Pela nossa parte, pela parte da CDU, que não nos falte a voz para continuar a insistir e a exigir que os problemas de ontem e de amanhã sejam resolvidos.